

Síntese Econômica do mês de outubro/2013

Outubro será lembrado pelo impasse fiscal nos EUA e sinalização de continuidade na elevação dos juros pelo COPOM

Nos EUA, o mês de outubro teve início com uma paralisação súbita do governo em virtude da ausência de acordo sobre o orçamento de 2014. Por cerca de duas semanas, o orçamento de 2014 seguiu em aberto diante do impasse entre Democratas e Republicanos sobre o financiamento do programa de saúde (Obamacare), sendo que os primeiros defendiam a criação de um imposto para custear o programa enquanto os Republicanos se posicionavam contra o imposto. A falta de um orçamento para o ano seguinte interrompeu todos os serviços públicos federais não essenciais. Paralelamente à questão orçamentária, a discussão acerca da elevação do teto da dívida americana, que atingiria seu limite no dia 17 de outubro, adicionou mais volatilidade aos mercados e às negociações no Congresso norte americano. A solução do impasse fiscal obtida no dia 16 de outubro afastou apenas temporariamente o risco fiscal, já que o financiamento do governo foi prorrogado apenas até o dia 15 de janeiro de 2014 e o limite da dívida foi elevado somente até 7 de fevereiro do ano que vem. Segundo o acordo, será criado um comitê bipartidário que terá até 15 de dezembro para apresentar um plano fiscal de longo prazo. Porém, nada garante que a questão esteja resolvida até essa data e, portanto, poderemos ter novamente uma parada do governo após o dia 15 de janeiro. Os efeitos dessa parada mais recente do governo deverão ser conhecidos somente quando os indicadores de outubro – que serão publicados em novembro – forem conhecidos e há grande risco de que o crescimento do quarto trimestre de 2013 tenha sido reduzido em 0,5% ao ano, aproximadamente.

No campo da política monetária, o FED decidiu manter seu programa de estímulos inalterado, pois entende que há a necessidade de maiores evidências acerca da recuperação da economia norte americana. Essa interpretação manteve em aberto a possibilidade de início da retirada dos estímulos em dezembro, ainda que a probabilidade siga sendo muito baixa. Essencial para a condução da política monetária norte americana, o mercado de trabalho mostrou a geração de 148 mil vagas em setembro, ficando novamente abaixo do esperado e do resultado apurado no mês anterior (193 mil). A taxa de desemprego, por sua vez, reduziu-se de 7,3% para 7,2% entre agosto e setembro, sendo que a taxa de participação manteve-se em 63,2% no período. Tomados em conjunto, estes dados sugerem certa perda de ímpeto no mercado de trabalho dos EUA na margem e, desta maneira, julgamos que apenas no primeiro trimestre de 2014 o FED reduzirá o atual ritmo de compra de ativos (QE *tapering*).

Ainda nos Estados Unidos, Janet Yellen foi nomeada a nova presidente do FED. O nome de Janet Yellen ainda precisa ser aprovado pelo Senado, porém, diferentemente da questão fiscal, esta aprovação deverá ocorrer de forma rápida devido à maioria Democrata na Casa. Ela assumirá a presidência do FED ao final de janeiro, substituindo Ben Bernake, que é presidente desde 2006.

Na Europa, o BCE manteve suas políticas inalteradas, e Mario Draghi, presidente da instituição, declarou que a autoridade monetária pode adotar medidas adicionais para manter as taxas de juros baixas. No referente à atividade, os dados de produção industrial na Zona do Euro surpreenderam o mercado ao apontarem recuperação em agosto, com crescimento de 0,1% na

comparação com julho e confirmando que a economia da região está em recuperação. A inflação, por sua vez, recuou de 1,3% em agosto para 1,1% em setembro, na variação anual. Mesmo quando se excluem os itens mais voláteis (energia e alimentos), o núcleo de inflação diminuiu de 1,3% para 1,2%. Esse nível de inflação é bem confortável em relação à meta de 2,0% de longo prazo que o BCE considera desejável e, portanto, abre espaço para novos estímulos monetários caso a autoridade monetária considere necessário.

Na Ásia, o PIB chinês acelerou no terceiro trimestre e confirmou as expectativas de melhora da atividade nesse segundo semestre.

A economia chinesa cresceu 7,8% no terceiro trimestre, em relação ao mesmo período do ano passado, e acelerou em relação ao crescimento de 7,5% registrado no segundo trimestre, na mesma base de comparação. A composição do crescimento do PIB indica que o processo de "rebalancing" da atividade não avançou em 2013, ou seja, o crescimento acumulado do ano até o terceiro trimestre tem sido liderado pelos investimentos, e não pelo consumo. O resultado total do PIB acumulado no ano está em 7,7%, sendo que o consumo foi responsável por 3,5 p.p., o investimento por 4,3 p.p. e as exportações líquidas por -0,1 p.p. Com este resultado, a meta de 7,5% de crescimento para este ano será facilmente alcançada, dando conforto para a implementação da agenda de reformas que deve ser anunciada na terceira sessão plenária do partido comunista em novembro. No Japão, destaque para a aprovação do aumento da alíquota do imposto sobre vendas de 5% para 8% que entrará em vigor em abril de 2014. Para compensar, pelo menos em parte, o efeito negativo que esta elevação de tarifa teria na economia foi aprovado um pacote fiscal de estímulo de 5 trilhões de ienes.

No cenário doméstico, o Copom elevou a Selic para 9,5% ao ano e sinalizou que deverá elevá-la em mais 50 p.b na reunião de novembro.

O Comitê, ao não dar indícios de que o processo de ajuste da Selic esteja próximo do fim, reconheceu que a demanda externa será melhor nos próximos meses, além de avaliar que a inflação ainda está pressionada, mesmo com o IPCA tendo recuado de 6,70% para 5,90% entre junho e setembro. Já a avaliação de que o impulso fiscal será neutro foi mantida, porém o BC não mais indica que o superávit primário corrente é compatível com a redução da dívida/PIB. Quanto aos dados da inflação, apesar do recuo observado no IPCA acumulado em doze meses até setembro (de 6,09% para 5,86%), o IPCA-15 de outubro, ao mostrar alta de 0,48%, surpreendeu o mercado e registrou os primeiros sinais de repasse da depreciação cambial para o consumidor.

Já no que diz respeito à atividade doméstica, os dados surpreenderam positivamente.

A produção industrial de agosto ficou estável na variação mensal com ajuste sazonal, desempenho que pode ser considerado favorável dado que os primeiros indicadores sugeriam queda de 0,7% no mês. As vendas no varejo em agosto, por seu turno, apresentaram crescimento mensal de 0,9% no critério restrito e 0,6% no ampliado (com carros e materiais de construção). Avalia-se que apesar da queda da confiança dos consumidores após os protestos de julho, a manutenção do crescimento da renda e a queda da inflação de alimentos ajudaram na manutenção da demanda. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego, de acordo com o IBGE, foi de 5,4% em setembro, praticamente estável frente a agosto (5,3%) e ao mesmo mês do ano anterior (5,4%). Quanto ao balanço de pagamentos, a balança comercial de setembro apresentou superávit de US\$ 2,15 bilhões, sinalizando uma ligeira recuperação das exportações e uma incipiente queda das importações, enquanto a conta corrente apresentou déficit de US\$ 2,6 bilhões, com registro de forte entrada de investimentos em renda fixa e ações em setembro, além de influxo nas remessas de lucros e dividendos.

Por fim, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) publicou o resultado do leilão do campo petrolífero de Libra, na camada do pré-sal da Bacia de Santos.

O consórcio formado pela Petrobrás (40% de participação), as europeias Shell e Total (20% cada), e as chinesas CNPC e CNOOC (10% cada) arrematou a área em questão, comprometendo-se a partilhar 41,65% do lucro obtido na exploração do negócio com a União (percentual mínimo exigido no edital).

FERNANDO HONORATO BARBOSA
Economista-chefe
fernandohb@bram.bradesco.com.br

DANIEL XAVIER FRANCISCO
danielxavier@bram.bradesco.com.br

JOSE LUCIANO DA SILVA COSTA
lucianocosta@bram.bradesco.com.br

HUGO RIBAS DA COSTA
hugo@bram.bradesco.com.br

MIRELA SCARABEL
mirela@bram.bradesco.com.br

RENATO DE MEDEIROS TRANCHESI
renatomt@bram.bradesco.com.br

THIAGO NEVES PEREIRA
thiagopereira@bram.bradesco.com.br

Tel.: 2178-6600
economia@bram.bradesco.com.br

Material produzido em 01/11/2013 às 17h00
Outras edições estão disponíveis no Site: www.bradescoasset.com.br,